



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LETRAS – INGLÊS

REBECA KELLY DE ALMEIDA MOURA

ANÁLISE DA TRADUÇÃO DO HUMOR PARA LEGENDAS EM *BROOKLYN NINE-NINE*

CAMPINA GRANDE

2018

REBECA KELLY DE ALMEIDA MOURA

ANÁLISE DA TRADUÇÃO DO HUMOR PARA LEGENDAS EM *BROOKLYN NINE-NINE*

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Letras – Inglês.

Área de concentração: Tradução.

Orientadora: Prof^a. Me. Nathalia Leite de Queiroz Sátiro.

CAMPINA GRANDE

2018

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M929a Moura, Rebeca Kelly de Almeida.
Análise da tradução do humor para legendas em *Brooklyn Nine-Nine* [manuscrito] : / Rebeca Kelly de Almeida Moura. - 2018.
44 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Inglês) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2018.
"Orientação : Profa. Ma. Nathalia Leite de Queiroz Sátiro, Departamento de Letras e Artes - CEDUC."
1. Tradução. 2. Legendagem. 3. Métodos de tradução. 4. Tradução do humor.

21. ed. CDD 418.02

REBECA KELLY DE ALMEIDA MOURA

ANÁLISE DA TRADUÇÃO DO HUMOR PARA LEGENDAS EM *BROOKLYN NINE-NINE*

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Letras, com habilitação em Língua Inglesa.

Área de concentração: Tradução.

Aprovada em: 04/06/2018.

BANCA EXAMINADORA

Nathalia Leite de Queiroz Sátiro Nota: 10,0

Prof. Me. Nathalia Leite de Queiroz Sátiro (Orientadora)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Marília Bezerra Cacho Brito Nota: 10,0

Prof. Me. Marília Bezerra Cacho Brito

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Karyne Soares Duarte Silveira Nota: 10,0

Prof. Me. Karyne Soares Duarte Silveira

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

À Deus, pois sem Ele eu não teria conseguido chegar até aqui.

À minha mãe, pela sua dedicação, por estar sempre comigo em todas as etapas da vida, me dando forças, sempre me motivando para dar o meu melhor.

Ao meu pai, e aos meus irmãos que estiveram sempre ao meu lado.

À professora Nathalia Sátiro, por aceitar me orientar e pela paciência e apoio, mesmo nos momentos mais difíceis, sem suas orientações esse trabalho não existiria.

Às professoras Karyne Soares e Marília Cacho por aceitarem participarem da banca, e por sempre me ajudarem quando precisei.

À professora Amasile Sousa, pela valorosa colaboração.

À Lara e Sofia, duas pessoas incríveis que tive a felicidade de conhecer.

Aos professores do curso que contribuíram para minha formação.

A todos que de uma forma ou de outra me ajudaram, muito obrigada!

RESUMO

A tradução, há muito tempo, é um meio essencial que permite a comunicação entre povos. Atualmente, com a globalização, pode-se observar a presença cada vez maior das mídias audiovisuais de diferentes nacionalidades, e, para que se possa ter acesso a esses meios de comunicação, é fundamental o trabalho do tradutor. Um dos tipos de tradução que promove essa acessibilidade é a legendagem, que consiste na conversão da fala para a escrita e está presente principalmente em produções audiovisuais, como filmes e séries. Assim sendo, este trabalho tem como objetivo analisar como são traduzidas as cenas humorísticas da *sitcom Brooklyn Nine-Nine*, observando como as escolhas tradutórias podem influenciar no humor da cena. Especificamente, desenvolveu-se um estudo a respeito da tradução audiovisual e da tradução do humor, as cenas selecionadas foram descritas, e, por fim, foram analisadas as escolhas tradutórias e suas implicações no humor das cenas. Para isso, foi feita uma análise do tipo descritiva e de abordagem qualitativa e quantitativa, na qual selecionamos e analisamos dez cenas da primeira temporada da *sitcom*. Para tanto, nos baseamos teoricamente nos Estudos da Tradução, tendo como foco os métodos de tradução propostos por Vinay e Darbelnet (2004); os estudos sobre Tradução Audiovisual (FRANCO e ARAÚJO, 2011) e legendagem (ARAÚJO, 2004; CARVALHO, 2005; GOROVITZ, 2006 e SÁTIRO, 2016), nas reflexões a respeito do humor de Koglin (2008), Liberatti (2011) e Vandaele (1999, 2010), bem como as considerações sobre a tradução do humor de Rosas (2002). Ao final deste trabalho, foi verificado que as escolhas tradutórias feitas pelo tradutor de legendas influenciam no humor da cena e, a partir disso, concluímos que o tradutor é primordial para a tradução e percepção do humor. No entanto, o telespectador também é responsável por sua compreensão.

Palavras-Chave: Tradução. Legendagem. Métodos de tradução. Tradução do humor.

ABSTRACT

The translation has long been an essential means of communication between people, nowadays, with globalization, one can observe the increasing presence of the audiovisual media from different nationalities, and, in order to have access to these means of communication, the work of the translator is fundamental. One of the types of translation that promotes this accessibility is the subtitling, which consists of the conversion from the speech to the writing and it is present mainly in audiovisual productions, such as films and series. Thus, this work aims to analyze how the humorous scenes of the Brooklyn Nine-Nine *sitcom* are translated, observing how the translation choices can influence the humour of the scene. Mainly, it was developed a study about Audiovisual Translation and humour translation, the selected scenes were described, and, lastly, the translation choices and its implications on the humour of the scene were analyzed. For this, a descriptive analysis and a qualitative and quantitative approach were done, in which we selected and analyzed ten scenes from the first season of the *sitcom*. Therefore, we had as theoretical basis: the Translation Studies, focusing on the translation methods proposed by Vinay and Darbelnet (2004); the studies on Audiovisual Translation (FRANCO and ARAÚJO, 2011) and Subtitling (ARAÚJO, 2004; CARVALHO, 2005; GOROVITZ, 2006 and SÁTIRO, 2016), on the reflections about humour by Koglin (2008), Liberatti (2011), and Vandaele (1999, 2010), as well as the considerations on the humour translation by Rosas (2002). At the end of this work, we verified that the translation choices made by the subtitle translator influence the humour of the scene and, from this, we conclude that the translator is fundamental for the translation and perception of humour. However, the viewer is also responsible for its understanding.

Keywords: Translation. Subtitling. Translation Methods. Humour translation.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Exemplo do quadro	20
Quadro 2- Métodos de tradução, segundo Vinay e Darbelnet (2004), utilizados para traduzir as cenas pertencentes ao conceito de humor "incongruência"	24
Quadro 3- Trecho retirado do segundo episódio da primeira temporada da <i>sitcom Brooklyn Nine-Nine</i>	25
Quadro 4- Trecho retirado do terceiro episódio da primeira temporada da <i>sitcom Brooklyn Nine-Nine</i>	26
Quadro 5- Trecho retirado do terceiro episódio da primeira temporada da <i>sitcom Brooklyn Nine-Nine</i>	28
Quadro 6- Trecho retirado do quarto episódio da primeira temporada da <i>sitcom Brooklyn Nine-Nine</i>	30
Quadro 7- Trecho retirado do quinto episódio da primeira temporada da <i>sitcom Brooklyn Nine-Nine</i>	31
Quadro 8- Métodos de tradução, segundo Vinay e Darbelnet (2004), utilizados para traduzir as cenas pertencentes ao conceito de humor "superioridade".....	33
Quadro 9- Trecho retirado do segundo episódio da primeira temporada da <i>sitcom Brooklyn Nine-Nine</i>	33
Quadro 10- Trecho retirado do terceiro episódio da primeira temporada da <i>sitcom Brooklyn Nine-Nine</i>	34
Quadro 11- Trecho retirado do quarto episódio da primeira temporada da <i>sitcom Brooklyn Nine-Nine</i>	36
Quadro 12- Trecho retirado do sexto episódio da primeira temporada da <i>sitcom Brooklyn Nine-Nine</i>	37
Quadro 13 Trecho retirado do sétimo episódio da primeira temporada da <i>sitcom Brooklyn Nine-Nine</i>	39
-	
Quadro 14 Quantidade de métodos de tradução (VINAY e DARBELNET, 2004) utilizados nas traduções das cenas analisadas.....	40
-	
Quadro 15 Quantidade de métodos de tradução (VINAY e DARBELNET, 2004) utilizados e suas implicações no humor das cenas analisadas.....	41
-	

Figura 1 – Jacob “Jake” Peralta é um competente , porém imaturo detetive que aos poucos aprende a amadurecer com a chegada do novo capitão.....	21
Figura 2 – Capitão Raymond “Ray” Holt é extremamente sério, hábil, disciplinador e metódico	21
Figura 3 – Amy Santiago é uma detetive exemplar, ambiciosa, dedicada ao trabalho e perfeccionista.....	22
Figura 4 – Rosa Diaz é uma detetive competente, inteligente, reservada, que evita falar sobre os seus sentimentos.....	22
Figura 5 – Charles Boyle não é considerado o detetive mais brilhante ou fisicamente habilidoso, embora seja bastante esforçado. É o melhor amigo de Jake e tem um fascínio pela culinária	22
Figura 6 – O sargento Terry Jeffords é o superior direto dos detetives, um profissional e pai dedicado, e não hesita em demonstrar sua sensibilidade	22
Figura 7 – Gina Linetti é a secretária ultra confiante do capitão Holt. Tem um senso de humor cortante e uma aparência despreocupada, mas é essencial para o funcionamento da delegacia	23
Figura 8 – Reação do capitão Raymond Holt	27
Figura 9 – Expressão de Amy ao tentar demonstrar que tudo está bem	28
Figura 10 – Reação de Rosa e Jake ao comentário feito por Charles	31
Figura 11 – Charles vestindo a blusa	35
Figura 12 – Cartaz com a foto do criminoso vestindo a mesma blusa	36
Figura 13 – Charles fantasiado de Mario Batali	39

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	11
1.1 O que é a tradução?	11
1.1.1. Métodos de tradução.....	12
1.2. A tradução audiovisual (TAV)	13
1.2.1. A legendagem.....	14
1.3. Humor.....	16
1.3.1. O que é humor?	16
1.3.2. A tradução do humor.....	17
2. METODOLOGIA.....	19
2.1 Tipos de pesquisa.....	19
2.2 Procedimentos de análise.....	20
2.3 A <i>sitcom Brooklyn Nine-nine</i>	21
3. ANÁLISE DE DADOS	24
3.1 A tradução do humor na incongruência.....	24
3.2 A tradução do humor na superioridade.....	32
3.3 Análise quantitativa dos dados.....	40
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
REFERÊNCIAS	43

INTRODUÇÃO

A globalização e o avanço das tecnologias têm possibilitado uma maior integração social, política, econômica e cultural entre os países de todo o mundo, e a partir deste processo a viabilidade de acesso a produções de um país por outro – incluindo produções audiovisuais da área do entretenimento – tem se tornado cada vez mais próspero.

Nesse processo de integração e troca cultural é imprescindível o trabalho do tradutor, pois é a partir da tradução que a população terá total acesso a uma determinada produção de origem estrangeira, seja essa por escrito, em áudio ou em vídeo, pertencentes aos mais diversos gêneros.

Sendo os recursos audiovisuais parte significativa da vida do ser humano, atualmente, por serem um dos principais meios de divulgação de informações e entretenimento, a tradução audiovisual torna-se objeto de estudo nos Estudos da Tradução, tendo sido evidenciada em diversos estudos como em CARVALHO (2005); LIBERATTI (2011); TEIXEIRA (2009). São estudados, principalmente, o processo de tradução para a legendagem de filmes e séries, de diferentes gêneros e em diferentes contextos, levando em consideração as especificidades dessa técnica. No entanto, nessa área os estudos referentes à tradução das legendas de produções do gênero humor ainda são relativamente novos.

À vista disso e considerando a complexidade do processo que envolve a tradução audiovisual, faz-se necessário o desenvolvimento de novos estudos sobre o produto resultante do processo de tradução de legendas de séries humorísticas. Assim, o presente trabalho tem como objetivo geral analisar como são traduzidas situações cômicas da *sitcom*¹ norte-americana *Brooklyn Nine-Nine*, do inglês para o português brasileiro. Para isso são estipulados três objetivos específicos: 1) realizar um estudo sobre a tradução audiovisual e a tradução do humor; 2) descrever as cenas cômicas selecionadas; e 3) analisar as escolhas tradutórias e suas implicações no humor que constitui as cenas.

A fim de alcançar tais objetivos, realizamos uma pesquisa do tipo descritivo e qualitativo, na qual selecionamos e analisamos 10 cenas dos episódios 2, 3, 4, 5, 6 e 7 da primeira temporada da *sitcom*, disponibilizados pela plataforma de *streaming* Netflix.

¹ Teixeira (2009) com base em Tafflinger (1996) define *sitcom* como “[...] séries de episódios que mantêm um número fixo de personagens, montagens e composições, local de ocorrência, ações, relacionamentos e situações, mostrando diferentes enredos em cada episódio, mas sempre com os mesmos personagens, apresentando eventualmente algum convidado especial” (TEIXEIRA, 2009, p. 36)

Este trabalho divide-se em quatro seções: na primeira, apresentamos a fundamentação teórica com as teorias que embasaram a pesquisa; na segunda, discorremos a respeito da metodologia, caracterizando o tipo de pesquisa e os procedimentos da análise, e descrevemos a *sitcom Brooklyn Nine-Nine*, bem como o enredo e os seus personagens principais; posteriormente, realizamos a análise de dados, relacionando as teorias apresentadas e os dados da pesquisa; e, por fim, as considerações finais, nas quais apresentamos nossas conclusões a partir dos resultados obtidos por meio dos objetivos previamente definidos.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção, apresentamos os principais pressupostos teóricos que serviram de base para o desenvolvimento deste trabalho. Dividida em três tópicos, inicialmente discutimos o que é a tradução; em seguida abordamos a tradução audiovisual e a legendagem; no terceiro tópico discorreremos sobre o humor, como também sobre a tradução do humor.

1.1 O que é a tradução?

Há muito tempo, a tradução é o principal meio através do qual é possível estabelecer a comunicação oral e escrita entre pessoas de qualquer parte do mundo, viabilizando o acesso à educação, comércio, informação e entretenimento, como explica Pinho (2005). O autor afirma que, apesar do uso constante da tradução e da sua importância para a comunicação, os estudos da área só vieram a ser explorados a partir da segunda metade do século XX.

Mas, em relação à definição, o que exatamente é a tradução? De acordo com Souza (1998), não existe uma única teoria sobre a tradução. Portanto, não existe apenas uma definição do que é a tradução. Assim, o que existem são diferentes perspectivas do que é tradução. Para o autor “o próprio termo *tradução* é polissêmico e pode significar: a) o produto (ou seja, o texto traduzido); b) o processo do ato tradutório; c) o ofício (a atividade de traduzir); ou d) a disciplina (o estudo interdisciplinar e/ou autônomo).” (SOUZA, 1998, p. 51)

Jakobson (2004), por sua vez, define a tradução como um processo de recodificação da mensagem que abrange duas mensagens diferentes em dois códigos distintos. Em conformidade com o autor, esse processo pode ser realizado de três maneiras, categorizadas como: 1) tradução intralingual, que consiste na interpretação dos signos verbais através de outros signos de uma mesma língua; 2) tradução interlingual, que é a interpretação dos signos verbais através de outros signos de uma outra língua; e 3) tradução intersemiótica, sendo ela a interpretação de signos verbais através de signos de sistemas de signos não verbais.

Segundo Agra (2007), a tradução transcende os significados apresentados no dicionário, visto que o processo tradutório está ligado também “aos sentidos culturalmente construídos, ao subjetivo, a visão de mundo de cada indivíduo” (AGRA, 2007, p. 1). A autora assevera que, como a linguagem, a cultura também transmite mensagens a serem interpretadas. Dessa forma, o tradutor, ao exercer sua função, deve considerar o significado da

palavra, bem como os sentidos propostos pelo autor, o contexto e os aspectos culturais das línguas a serem traduzidas.

A tradução enquanto processo exige do tradutor habilidades para que se alcance um resultado satisfatório. Em busca de auxiliar o tradutor nessa tarefa são propostos métodos de tradução, os quais apresentamos a seguir.

1.1.1. Métodos de tradução

De acordo com Vinay e Darbelnet (2004), existem diversos métodos ou procedimentos de tradução que podem ser reduzidos a sete procedimentos a serem utilizados isoladamente ou em combinações de dois ou mais durante o processo de tradução. Os autores explicam que estes procedimentos pertencem a duas estratégias gerais de tradução, a tradução direta, ou literal, e a tradução oblíqua.

Segundo os autores, a tradução literal consiste na transposição da língua de partida (LP) para a língua de chegada (LC), elemento por elemento, visando a semelhança entre as estruturas, com base em categorias paralelas, ou conceitos paralelos, decorrentes de paralelismos metalinguísticos. Quando não é possível realizar a tradução literal, o tradutor deve recorrer à tradução oblíqua, que se caracteriza como o procedimento que busca transpor a mensagem em casos que, em razão da existência de diferenças estruturais ou metalinguísticas entre a LP e a LC, certos efeitos linguísticos não podem ser transpostos para a LC sem que haja modificações na ordem sintática ou no conteúdo lexical.

Vinay e Darbelnet (2004) propõem sete procedimentos ou métodos de tradução, sendo estes: empréstimo, decalque, tradução literal, que pertencem à estratégia de tradução direta, e transposição, modulação, equivalência e adaptação, que pertencem à estratégia de tradução oblíqua. Assim, com base nas definições dos autores, apresentamos a seguir esses sete procedimentos (VINAY e DARBELNET, 2004, p. 85-92).

A estratégia de tradução direta, ou literal, é constituída por três procedimentos de tradução. O primeiro é denominado empréstimo, e é considerado o mais simples de todos. Esse procedimento é utilizado para preencher uma lacuna, geralmente metalinguística, a partir do empréstimo, ou seja, do uso de termos estrangeiros.

O segundo procedimento da tradução direta, decalque, caracteriza-se como um tipo especial de empréstimo em que a LC traduz literalmente todos os elementos de uma forma de expressão emprestada da LP. Os resultados podem ser dois: 1) decalque lexical, respeita a

estrutura sintática da LC, introduzindo um novo modo de expressão; e 2) decalque estrutural, introduz uma nova construção na LC

A tradução literal, ou palavra por palavra, terceiro e último procedimento de tradução direta, objetiva a transferência direta de um texto de partida (TP) para um texto de chegada, em que as formas gramaticais e idiomáticas do texto estejam adequadas à LC.

De acordo com os autores, a estratégia de tradução oblíqua é composta por quatro procedimentos de tradução, os quais são: transposição, modulação, equivalência e adaptação. O primeiro procedimento, a transposição, consiste na substituição de uma classe de palavras por outra, sem que haja alteração no significado da mensagem. Conforme a estrutura da LC a transposição pode ser de dois tipos, obrigatória e opcional.

O segundo procedimento da tradução oblíqua, a modulação, é uma variação da forma da mensagem como consequência da mudança de ponto de vista. Esse procedimento ocorre quando ao traduzir um texto literalmente ou transpor o mesmo para uma LC, o resultado seja gramaticalmente correto, porém inadequado ou não convencional.

A equivalência, terceiro procedimento da tradução oblíqua, é aplicada quando uma mesma situação pode ser expressa na LP e na LC através de métodos estilísticos e estruturais completamente diferentes. Esse procedimento é bastante utilizado na tradução de onomatopéias, provérbios, clichês, frases nominais ou adjetivas, entre outros.

O último procedimento de tradução, a adaptação, é definido também como um tipo especial de equivalência, a equivalência situacional. Esse procedimento ocorre quando uma situação apresentada no TP é desconhecida na LC, tendo que ser substituída por uma nova situação criada pelo tradutor e que possa ser considerada equivalente à situação do TP.

Compreendendo a tradução e os métodos de tradução a partir das ideias apresentadas pelos autores citados, faz-se necessário discutirmos a respeito da tradução audiovisual, o que é, suas características e seus tipos, concentrando-se na legendagem.

1.2. A tradução audiovisual (TAV)

De acordo com Franco e Araújo (2011), apoiadas em Diaz Cintas (2005), a Tradução Audiovisual (doravante TAV) se caracteriza por ser uma tradução entre diferentes meios semióticos, ou seja, há a tradução de signos acústicos para signos visuais e/ou vice-versa, de uma língua para outra ou na mesma língua, nos meios de comunicação, como televisão, cinema, internet, entre outros.

No que se refere às questões terminológico-conceituais da tradução audiovisual, as autoras supracitadas trabalham a partir da lista dos tipos de TAV proposta por Gambier (2003 *apud* FRANCO e ARAÚJO, 2011, p. 1-2), que inclui:

legendagem interlinguística ou legenda aberta (*interlingual subtitling* ou *open caption*), legendagem bilíngue (*bilingual subtitling*), dublagem (*dubbing*), dublagem intralingual (*intralingual dubbing*), interpretação consecutiva (*consecutive interpreting*), interpretação simultânea (*simultaneous interpreting*), interpretação de sinais (*sign language interpreting*), *voice-over* ou meia-dublagem (*voice over* ou *half dubbing*), comentário livre (*free commentary*), tradução à prima vista ou simultânea (*simultaneous or sight translation*), produção multilinguística (*multilingual production*), legendagem intralinguística ou *closed caption* (*intralingual subtitling* ou *closed caption*), tradução de roteiro (*scenario/script translation*), legendagem ao vivo ou em tempo real (*live or real time subtitling*), supra-legendagem ou legendagem eletrônica (*surtitling*) e audiodescrição (*audiodescription*), nessa ordem.

Franco e Araújo (2011) afirmam que algumas dessas modalidades não fazem parte da tradução audiovisual por diferentes razões, umas não ocorrem no meio audiovisual, outras ocorrem, porém, não são consideradas como parte desse meio, e ainda há aquelas que não fazem parte da TAV, uma vez que o que é enfatizado é o tempo em que são produzidas. Para as autoras as modalidades de TAV se resumem a: legendagem (legendagem para ouvintes, a legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE), a legendagem eletrônica ou *surtitling*), modos de revocalização (a dublagem e o *voice-over*) e a audiodescrição.

Considerando os diversos tipos de TAV e a sua importância na atualidade como um meio de promover acessibilidade a diferentes públicos (DIAZ CINTAS *apud* FRANCO e ARAÚJO, 2011, p. 4), nos concentramos a seguir na legendagem, visto que integra o nosso objeto de pesquisa.

1.2.1. A legendagem

Como já foi discutido anteriormente, a legendagem é uma das modalidades de TAV, e se caracteriza pela “transformação de um texto falado em um texto escrito, em que as peculiaridades de cada meio devem ser levadas em consideração” (GOROVITZ, 2006, p. 64).

De acordo com Araújo (2004), no Brasil, a legendagem pode ser classificada a partir de dois parâmetros: o linguístico e o técnico. O parâmetro linguístico se divide em dois, sendo esses: 1) intralingual, na mesma língua do texto falado; e 2) interlingual, quando ocorre a tradução dos diálogos de produções audiovisuais em língua estrangeira (LE) para texto em uma LC. Com relação ao parâmetro técnico, a legendagem pode ser: 1) aberta, sobrepõe a

imagem antes da transmissão ou exibição; e 2) fechada, ou *closed-caption*, texto em letras brancas, em caixa alta ou não, sobre tarja preta, a qual o telespectador escolhe acessá-la ou não, através do controle remoto.

Para fins desta pesquisa, focamos na legendagem interlingual profissional, a qual no seu processo de produção deve seguir algumas normas que são determinadas pelo meio em que será exibido, pelo público-alvo e preferências do cliente, como aponta Carvalho (2005). Segundo a autora, o tradutor de legendas deve atentar-se, principalmente, a: número de linhas de legenda (máximo 2, quanto ao número de caracteres depende do meio), tamanho e cor da fonte, a posição da legenda e o tempo de duração que deve levar em conta a sincronia entre legenda e falas. Apesar dessas limitações, o tradutor de legendas pode facilitar o processo de condensação na legendagem ao fazer uso de simplificações e estruturas sintáticas na elaboração de sentenças, para que assim siga as regras estipuladas, mas não comprometa o significado da mensagem a ser passada pela legenda.

A respeito do processo de tradução para legendas profissional, Carvalho (2005) afirma que, comumente, o tradutor profissional de legendas traduz a legenda a partir do roteiro do filme ou série, sem acesso ao áudio e imagens, uma vez que as empresas preferem não liberar suas produções por temerem que essas sejam pirateadas. Dessa forma, essa prática pode influenciar na qualidade da legenda.

Além disso, é importante notar que a legenda é considerada um “elemento intruso” às produções audiovisuais, uma vez que nenhuma dessas produções são criadas tendo em vista a elaboração e utilização de legendas, ocasionando o surgimento de um problema estético, como destaca Gorovitz (2006). A autora ainda explica que a leitura de legendas é uma atividade que requer esforço e atenção do espectador, pois ele(a) não lê apenas a legenda, mas está atento também ao som e a imagem.

Isto posto, Sátiro (2016) afirma que a legendagem abrange diferentes canais semióticos – canal acústico verbal, canal acústico não-verbal, canal visual verbal e canal visual não-verbal – que podem influenciar positiva ou negativamente no acompanhamento das legendas. Segundo a autora, durante o processo de tradução, o tradutor de legendas deve “observar a interação entre as palavras e as imagens, para saber o que se deve colocar nas legendas, a fim de evitar repetições e para que uma coesão semiótica seja obedecida” (SÁTIRO, 2016, p. 35).

Sendo o humor um dos aspectos a serem analisados nesta pesquisa, apresentamos, a seguir, algumas definições sobre o que é humor e considerações a respeito do seu processo tradutório.

1.3 Humor

Esse tópico está dividido em dois subtópicos nos quais apresentamos, primeiramente, algumas ideias sobre o que é humor, e, em seguida, uma proposição de como realizar a tradução de humor.

1.3.1 O que é humor?

Como ocorre com a tradução, não existe uma definição precisa do que é o humor, o que há são diferentes perspectivas de estudiosos de diversas áreas do conhecimento, como da Psicologia, Filosofia e, recentemente, da Linguística. Então, abordamos aqui as perspectivas acerca do humor de alguns estudiosos do humor e do seu processo tradutório no campo audiovisual.

De acordo com Vandaele (2010), o humor é algo característico do ser humano, uma vez que esse é capaz de transformar a surpresa, a incerteza e o perigo em risadas, que se caracteriza como o que conhecemos por humor. Ou seja, o humor, o ato de rir, de achar graça de algo, é resultado desse processo transformador realizado pela mente.

Em um trabalho prévio, intitulado *“Each time we laugh”*: *Translated humour in screen comedy*, Vandaele (1999) apresenta dois conceitos associados aos estímulos humorísticos: a incongruência e a superioridade, sendo esses possíveis responsáveis por desencadearem o humor.

Como explica o autor, a incongruência caracteriza-se como uma contradição de esquemas cognitivos, ou seja, o humor é resultado da existência de duas ideias contrárias. Dessa forma, o humor e o riso serão consequências da identificação de uma situação inesperada ou até mesmo improvável, isto é, quando o que é esperado é diferente do que realmente acontece na situação humorística.

Já o conceito de superioridade, segundo Vandaele (1999), está relacionado aos sentimentos de felicidade e autoestima elevadas, de tal modo que uma pessoa ou grupo de pessoas sintam que são melhores que outras, pois, como explica o autor, “ser superior é sempre ser superior a alguém” (VANDAELE, 1999, p. 241, tradução nossa)². De acordo com esse conceito, o humor poderá estar presente em uma situação na qual uma pessoa é alvo de

² “being superior is always being superior-to-someone”

piadas feitas por alguém que está rindo. Assim, nessa relação, quem ri é superior à pessoa que é alvo das piadas.

No entanto, surge a questão sobre o que é possível fazer uma pessoa rir. Koglin (2008) explica que é a partir desse questionamento que fica ainda mais clara a subjetividade do conceito de humor, pois “há uma série de fatores como cultura, idade, personalidade, educação, região, época e contexto que determinam a percepção de humor” (KOGLIN, 2008, p. 35).

Em conformidade com este pensamento, Liberatti (2011) enfatiza que, geralmente, os aspectos socioculturais são responsáveis pela criação e percepção do humor. À vista disso, compreende-se que, dependendo do contexto sociocultural, uma piada pode ou não ser engraçada, isto é, nem sempre a piada terá seu valor humorístico garantido.

1.3.2 A tradução do humor

A tradução de materiais audiovisuais é repleta de desafios, como as especificidades técnicas requeridas pela prática da legendagem. No entanto, ao se tratar de séries humorísticas os desafios aumentam, afinal, muitas vezes, para que um texto ou cena humorística gere risadas, se faz necessário compreender os aspectos socioculturais e/ou linguísticos utilizados nesses. Sendo a tradução um processo dependente desses aspectos, como traduzir esse sentido humorístico em uma língua e cultura de chegada diferentes da língua e cultura de partida sem comprometer o objetivo principal do humor – o de provocar o riso?

Nessa circunstância, Rosas (2002) sugere que a teoria da tradução que mais se adequa à tradução do humor é a Abordagem Funcionalista, conhecida como teoria do escopo ou *Skopostheorie*, proposta por Reiss e Vermeer (1984 *apud* ROSAS, 2002) e que tem como foco:

[...] a capacidade de funcionamento do *translatum* (o resultado da translação) numa determinada situação, e não a transferência linguística com a maior ‘fidelidade’ possível a um texto de partida (o qual pode, inclusive, ter defeitos), concebido sempre em outras condições, para outra situação e para ‘usuários’ distintos do texto final (REISS e VERMEER, 1996, p. 5 *apud* ROSAS, 2002, p. 45).

A respeito da Abordagem Funcionalista, Nord (1997) explica que a atividade tradutória é executada por agentes que podem desempenhar tanto o papel de remetente quanto o de receptor, de acordo com a situação comunicativa. O agente remetente possui o objetivo de comunicar algo a alguém, através de textos escritos ou orais em um determinado contexto,

e, que deve considerar a função que o texto traduzido disporá, o contexto sociocultural que receberá o texto traduzido, e o público alvo do texto traduzido. A autora ainda destaca a importância de a atividade tradutória ser desenvolvida por um agente que compreenda a LP e a LC para que seja possível a comunicação entre pessoas de línguas e culturas diferentes.

Segundo Nord (*op. cit.*), o que determina como o processo tradutório deve ser realizado é o *translation brief* que proporciona ao tradutor a percepção dos caminhos a serem seguidos no processo, os quais são determinados por cliente, função da tradução, público alvo e o meio que será publicado.

Dessa forma, o processo tradutório será definido a partir da finalidade, do escopo, da tradução, que dependerá dos receptores e determinará o modo que será realizada a tradução, de modo que a realização do escopo “permaneça o mais ‘próximo’ possível do texto de partida” (ROSAS, 2002, p. 49).

Para a execução da tradução funcional do humor, a autora supracitada propõe três etapas a serem seguidas: 1) determinação do escopo - deve-se identificar o público-alvo, o provável conhecimento linguístico e enciclopédico, e usufruto de tolerância para rir de piadas consideradas “politicamente incorretas”, para então definir o principal escopo da translação, ou seja, o riso; 2) possível atribuição de “novos valores” às específicas partes do TP, com base no reconhecimento do gatilho e análise do que o mesmo representa com relação aos elementos linguísticos e culturais do texto; e 3) realização do escopo, através de estratégias o tradutor buscará alcançar um efeito semelhante ao apresentado na língua-cultura de partida, priorizando as que mais se aproximam das informações disponibilizadas pelo TP (ROSAS, p. 50-51, 2002).

2 METODOLOGIA

Neste tópico apresentamos a metodologia deste trabalho, dividido em três subtópicos: 1) tipos de pesquisa, no qual inicialmente descrevemos os tipos de pesquisa utilizados para a realização do presente trabalho; 2) a contextualização da *sitcom Brooklyn Nine-Nine*, do seu enredo às das características de seus personagens principais; e 3) procedimentos de análise, no qual descrevemos o processo de coleta de dados, como esses dados estão organizados e as categorias de análise escolhidas.

2.1 Tipos de pesquisa

Esta pesquisa caracteriza-se como sendo do tipo descritiva e abordagem qualitativa e quantitativa. De acordo com Ribas e Fonseca (2008):

a pesquisa descritiva descreve uma realidade tal como esta se apresenta, conhecendo-a e interpretando-a por meio da observação, do registro e da análise dos fatos ou fenômenos (variáveis). Tal pesquisa procura responder questões do tipo “*o que ocorre*” na vida social, política, e econômica, sem, no entanto, interferir nesta realidade (RIBAS; FONSECA, 2008, p. 6)

Nesse contexto, o presente trabalho é do tipo descritivo, uma vez que descrevemos as cenas da *sitcom Brooklyn Nine-Nine* para que possamos realizar a análise.

Quanto à abordagem da pesquisa, este trabalho faz uso das abordagens qualitativa e quantitativa. A abordagem qualitativa, segundo Gerhardt e Silveira (2009), tem como foco a análise e compreensão dos dados, buscando explicar o porquê das coisas. Desse modo, a partir das cenas descritas, buscamos compreender como o método de tradução escolhido para traduzir as falas em inglês para as legendas em português podem influenciar no humor presente na cena.

Por fim, a pesquisa quantitativa, de acordo com Santos, Molina e Dias (2007), tem como objetivo pesquisar e representar os dados obtidos através de quantidades. Nosso trabalho faz uso de tal abordagem, pois contabilizamos o número de vezes em que os métodos de tradução, propostos por Vinay e Darbelnet (2004), são utilizados em cada situação que compõe os dados do trabalho.

2.2 Procedimentos de análise

No que se refere aos processos para a realização da análise, a princípio, decidimos limitar a nossa coleta de dados aos episódios da primeira temporada da *sitcom* por ser a temporada mais vista. No entanto, por variar a audiência de episódio para episódio, escolhemos selecionar cenas dos episódios 2, 3, 4, 5, 6 e 7 da primeira temporada, disponíveis na plataforma de *streaming* Netflix, para que fosse seguida uma ordem.

Em seguida, assistimos os episódios da *sitcom*, com o áudio original em inglês e legendas em português do Brasil, atentando-nos às cenas cômicas, conforme as encontrávamos, colocávamos as falas em inglês seguidas da sua legenda em português em arquivos no programa *Microsoft Word*.

A fim de organizarmos a análise do trabalho, preferimos dividir os dados em duas partes, de acordo com os conceitos de humor apresentados por Vandaele (1999), a incongruência e a superioridade. Após essa divisão, utilizamos como categorias de análise os métodos de tradução propostos por Vinay e Darbelnet (2004) – empréstimo, decalque, tradução literal, transposição, modulação, equivalência e adaptação.

Para a análise elaboramos um quadro para cada cena que compõe os nossos dados. Cada quadro contém três colunas, na primeira coluna estão as falas em inglês; na segunda coluna estão as respectivas legendas em português brasileiro; e, então, na terceira coluna, especificamos o método de tradução utilizado para a tradução da fala para a legenda, analisando a implicação do seu uso no humor da cena, como, por exemplo, no quadro a seguir:

Quadro 1 – Exemplo do quadro

FALAS EM INGLÊS	LEGENDAS EM PORTUGUÊS	MÉTODO DE TRADUÇÃO
<i>JAKE: Now meet his wife, Ann Hoert. She did not take his last name, but I believe she did take his life.</i>	JAKE: Agora, apresento a mulher dele. Não usou o sobrenome dele, mas o mandou descansar em paz.	Adaptação
<i>CHARLES: Nice.</i>	CHARLES: Muito bem.	
<i>JAKE: Thank you.</i>	JAKE: Obrigado, Charles.	

Fonte: Elaborado pela autora

2.3 A sitcom *Brooklyn Nine-Nine*

Brooklyn Nine-Nine é uma *sitcom* norte-americana exibida pelo canal FOX, nos Estados Unidos (no Brasil é exibida pelo canal pago TBS e está disponível na plataforma de *streaming* Netflix), criada por Daniel J. Goor e Michael Schur. Teve início no dia 17 de setembro de 2013, e recentemente finalizou a exibição da sua quinta temporada, totalizando 112 episódios (22 episódios na primeira, quarta e quinta temporadas, e 23 episódios na segunda e terceira temporadas)³.

A comédia acompanha a rotina de trabalho da fictícia 99ª delegacia de Polícia de Nova York, no Brooklyn, tendo como foco os casos policiais e as vidas dos detetives Jake Peralta, Amy Santiago, Rosa Díaz, Charles Boyle, do sargento Terry Jeffords, do capitão Raymond Holt, e sua secretária Gina Linetti, bem como o desenvolvimento das relações entre si. A comédia segue principalmente Jake Peralta, mas cada personagem com suas peculiaridades contribui para o progresso da série. A seguir, apresentamos os principais personagens e suas características.

Figura 1 - Jacob “Jake” Peralta é um competente, porém imaturo detetive que aos poucos aprende a amadurecer com a chegada do novo capitão.



Fonte: BroadwayWorld.com

Figura 2 – Capitão Raymond “Ray” Holt é extremamente sério, direto, hábil, disciplinador e metódico;



Fonte: BroadwayWorld.com

³ Essas informações foram retiradas do site IMDb: <<https://www.imdb.com/title/tt2467372/>>.

Figura 3 - Amy Santiago é uma detetive exemplar, ambiciosa, dedicada ao trabalho e perfeccionista.



Fonte: BroadwayWorld.com

Figura 5 - Charles Boyle não é considerado o detetive mais brilhante ou fisicamente habilidoso, embora seja bastante esforçado. É o melhor amigo de Jake e tem um fascínio pela culinária.



Fonte: BroadwayWorld.com

Figura 4 – Rosa Diaz é uma detetive competente, inteligente, reservada, que evita falar sobre os seus sentimentos.



Fonte: BroadwayWorld.com

Figura 6 – O sargento Terry Jeffords é o superior direto dos detetives, um profissional e pai dedicado, e não hesita em demonstrar sua sensibilidade.



Fonte: BroadwayWorld.com

Figura 7 - Gina Linetti é a secretária ultra confiante do capitão Holt. Tem um senso de humor cortante e uma aparência despreocupada, mas é essencial para o bom funcionamento da delegacia.



Fonte: BroadwayWorld.com

3. ANÁLISE DE DADOS

Nesta seção do trabalho tratamos da análise dos dados obtidos ao assistir a *sitcom Brooklyn Nine-Nine*. Observamos as estratégias de tradução, segundo Vinay e Darbelnet (2004), utilizadas para traduzir as falas de cenas de *Brooklyn Nine-Nine* e as suas implicações no humor da *sitcom*.

Foram selecionadas dez cenas presentes nos episódios 2, 3, 4, 5 e 6 da primeira temporada da *sitcom*. À vista disso, nossa análise da tradução para a legendagem interlingual foi dividida em dois momentos, com base nos conceitos de humor definidos por Vandaele (1999): o primeiro analisa as cenas que se encaixam no conceito denominado incongruência; e o segundo foi destinado às cenas que correspondem ao conceito de superioridade.

3.1 A tradução do humor na incongruência

Como foi discutido anteriormente (no tópico 1.3.1), segundo Vandaele (1999), a incongruência caracteriza-se por estimular o humor através de uma situação da qual se espera um resultado, porém o desfecho é algo que nos surpreende, que vai contra nossas expectativas, gerando o riso.

No caso deste trabalho, das dez cenas que compõem os nossos dados, cinco pertencem ao conceito de incongruência por consistirem em acontecimentos improváveis, algumas até mesmo inadequadas, de ocorrerem em um local de trabalho, a delegacia.

No que se refere aos métodos de tradução, propostos por Vinay e Darbelnet (2004), foi possível identificar o uso das seguintes estratégias:

Quadro 2 - Métodos de tradução, segundo Vinay e Darbelnet (2004), utilizados para traduzir as cenas pertencentes ao conceito de humor "incongruência"

TRADUÇÃO DIRETA	TRADUÇÃO OBLÍQUA
Empréstimo: 0 casos Decalque: 0 casos Tradução literal: 3 casos	Transposição: 0 casos Modulação: 0 casos Equivalência: 0 casos Adaptação: 2 casos

Fonte: Elaborado pela autora

Com relação ao humor, dos cinco casos de incongruência que foram traduzidos, em três, o humor foi mantido, mas em dois casos o humor foi comprometido, como veremos na análise a seguir.

No segundo episódio da primeira temporada, em uma reunião matinal o sargento Terry Jeffords pede para que o detetive Jake Peralta informe todos sobre o caso de vandalismo que ele está investigando, que alguém está desenhando pênis em várias viaturas. Logo após o capitão Raymond Holt se dirige ao detetive e os dois têm o seguinte diálogo:

Quadro 3 - Trecho retirado do segundo episódio da primeira temporada da *sitcom Brooklyn Nine-Nine*

FALAS EM INGLÊS	LEGENDAS EM PORTUGUÊS	MÉTODO DE TRADUÇÃO
<p><i>CAPITÃO RAYMOND HOLT: I assume you have a plan to catch this gentleman.</i></p> <p><i>JAKE: Did you just say “genital-man”? Because if so, kudos, and yes, I have a plan.</i></p>	<p>CAPITÃO RAYMOND HOLT: Imagino que tem um plano para pegar este cavalheiro.</p> <p>JAKE: Você acabou de dizer “cu-valheiro”? Porque se disse, parabéns, e sim, tenho um plano.</p>	Adaptação

Fonte: Elaborado pela autora

Jake pensa que o capitão Holt fez uma piada inapropriada durante o horário de trabalho, por não ter certeza ele pergunta se o capitão havia realmente dito aquilo, porém não obtém resposta. O humor da cena é resultado da incongruência do pensamento de que o capitão Holt, um homem sério e comprometido com o seu trabalho, faria uma piada inapropriada durante o horário de trabalho e na frente de todos, algo bastante improvável de acontecer.

A palavra “*genital-man*”, que constitui a piada e contribui para o efeito humorístico, foi traduzida por meio da adaptação, como “cu-valheiro”. Nesse caso o humor foi mantido na língua portuguesa do Brasil, pois nas duas línguas é possível compreender que a palavra foi usada para se referir ao vândalo a partir de algo relacionado ao crime que ele cometeu, e que se trata de uma palavra inadequada a ser usada no local de trabalho.

No segundo episódio, a detetive Amy Santiago é responsável por liderar o programa de ajuda comunitária “Programa de Policiais Mirins” que tem como objetivo estimular crianças em perigo a se inscreverem para se tornarem policiais mirins. Ela pede a ajuda de Rosa, e Gina se voluntaria para ajudá-las, porém as detetives rejeitam sua ajuda por ela não

ser uma policial e Gina se irrita com elas, mesmo assim participa do seminário como parte do público.

Ao iniciar o seminário, Amy encena uma situação na qual uma criança em risco é vendedoras de drogas, no entanto, ao fazer isso ela é questionada por um dos jovens participantes a respeito do seu tom de voz. Como podemos verificar a seguir:

Quadro 4 - Trecho retirado do terceiro episódio da primeira temporada da *sitcom Brooklyn Nine-Nine*

FALAS EM INGLÊS	LEGENDAS EM PORTUGUÊS	MÉTODO DE TRADUÇÃO
<p><i>AMY: I know you think getting in trouble is cool. But let me show you what can happen if you continue down this path. "Hey, yo, I'm an at-risk kid, and I think it's cool to sell drugs".</i></p> <p><i>BOY: Hold up... why does the kid selling drugs sound like he's black?</i></p> <p><i>AMY: He's not.</i></p> <p><i>GINA: Well, why not? Are you saying that black people can't sell drugs?</i></p> <p><i>AMY: No, I'm not saying that.</i></p> <p><i>BOY: We have a black president. Why can't black people sell drugs?</i></p> <p><i>AMY: I'm so confused.</i></p> <p><i>GINA: Black people can sell drugs!</i></p> <p><i>ALL: Black people can sell drugs! Black people can sell drugs! Black people can sell drugs! Black people can sell drugs! Black people can sell drugs!</i></p>	<p>AMY: Sei que acham que se meter em problema é legal, mas vou mostrar o que poderia acontecer se seguissem esse caminho. "Ei, você! Sou um garoto em perigo e acho legal vender drogas".</p> <p>GAROTO: Espera. Por que o menino que vende drogas fala como se fosse negro?</p> <p>AMY: Ele não é.</p> <p>GINA: Mas por que não? Está falando que as pessoas negras não podem vender drogas?</p> <p>AMY: Não, não falei isso.</p> <p>GAROTO: Nosso presidente é negro. Por que os negros não podem vender drogas?</p> <p>AMY: Estou tão confusa.</p> <p>GINA: As pessoas negras podem vender drogas.</p> <p>TODOS: As pessoas negras podem vender drogas! As pessoas negras podem vender drogas! As pessoas negras podem vender drogas! As pessoas negras podem vender drogas! As pessoas negras podem vender drogas! As pessoas negras podem vender drogas!</p>	<p>Literal</p>

Fonte: Elaborado pela autora

O efeito humorístico desta cena consiste no desfecho inusitado que a encenação de Amy teve, pois era esperado que, a partir do questionamento feito pelo jovem, houvesse uma

discussão sobre a questão racial e crime – assunto recorrente e polêmico nos Estados Unidos – mas por influência de Gina o acontecimento teve uma reviravolta incomum, causando confusão na personagem Amy, e no telespectador o riso, pois a cena corresponde a uma incongruência.

A cena foi traduzida literalmente e o humor mantido já que a questão racial e crime também faz parte do contexto brasileiro, permitindo ao telespectador brasileiro a compreensão do efeito cômico da cena, pois como Koglin (2008, p. 35) explica, o contexto é um dos fatores essenciais para a percepção do humor.

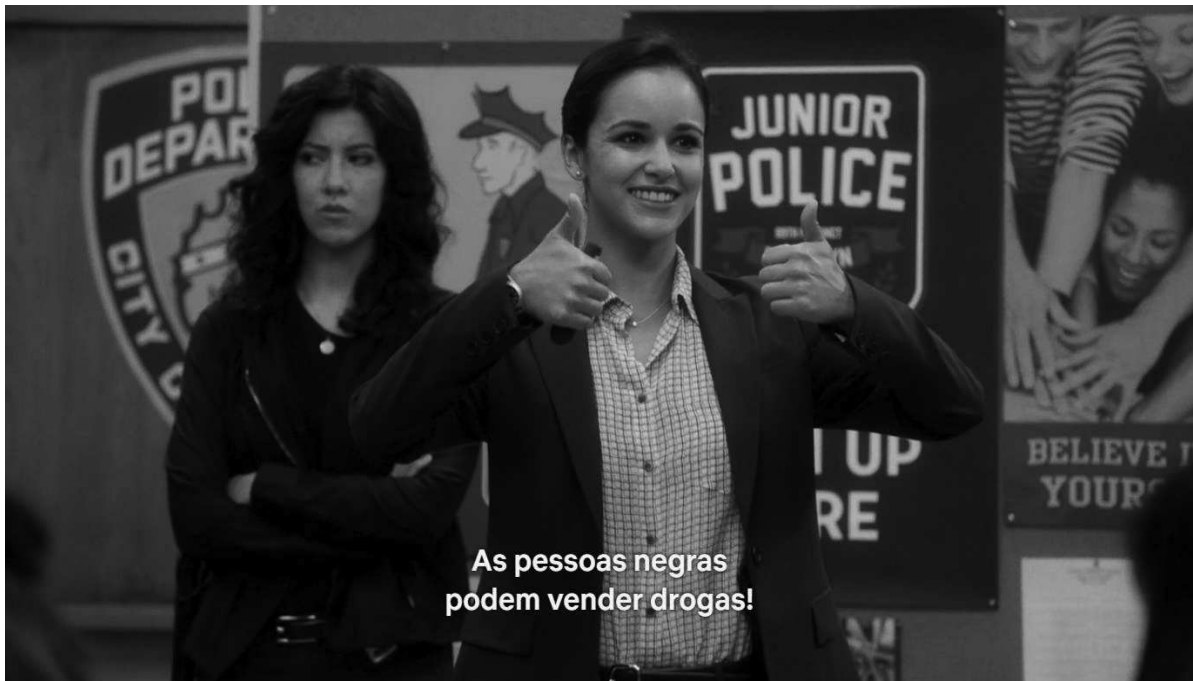
Além disso, nesta cena é possível perceber a importância do canal visual não-verbal da produção audiovisual, junto as legendas, para a construção do humor visto que ao final da cena há duas imagens que contribuem para a comicidade da cena. A primeira é a reação do capitão Holt que fica incrédulo ao ouvir diversos jovens enunciando frases que apoiam o crime (“*black people can sell drugs*” / “as pessoas negras podem vender drogas”), e a outra imagem é a expressão de Amy que tenta demonstrar que está tudo bem quando nitidamente não está.

Figura 8 - Reação do capitão Raymond Holt



Fonte: Netflix

Figura 9 - Expressão de Amy ao tentar demonstrar que tudo está bem



Fonte: Netflix

Ainda no terceiro episódio, Jake está com azar e não consegue resolver nenhum dos seus casos, por esse motivo o capitão Holt determina que ele fique responsável por digitalizar os expedientes antigos e não trabalhe em nada além dos expedientes. Enquanto faz isso, Jake pensa em algo que pode lhe ajudar a resolver um dos seus casos, mas como não pode trabalhar nisso ele se esconde no banheiro e pede ajuda ao seu amigo, o detetive Charles. Logo, Charles retorna ao banheiro junto a um casal que havia denunciado o desaparecimento de sua avó, porém Jake descobre a farsa, como pode ser visto a seguir:

Quadro 5 - Trecho retirado do terceiro episódio da primeira temporada da *sitcom Brooklyn Nine-Nine*

FALAS EM INGLÊS	LEGENDAS EM PORTUGUÊS	MÉTODO DE TRADUÇÃO
<p><i>MAN: Why are we in the bathroom?</i></p> <p><i>JAKE: I thought you might ask that, and I will answer in due time. But first, I know what happened to your grandma. Nothing.</i></p> <p><i>MAN: What are you talking about?</i></p> <p><i>JAKE: The reason I couldn't find her is because she never</i></p>	<p>HOMEM: Por que estamos no banheiro?</p> <p>JAKE: Achei que ia me perguntar isso, mas responderei no seu devido tempo. Em primeiro lugar, já sei o que aconteceu com a sua avó. Nada.</p> <p>HOMEM: Do que está falando?</p> <p>JAKE: Não pude encontrá-la, porque ela nunca existiu. O detetive Boyle fez algumas</p>	<p>Literal</p>

<p><i>existed. I had detective Boyle make some calls, and it turns out you've done this before. Five missing reports in five different states. Recognize this?</i></p>	<p>ligações e descobriu que vocês já fizeram isso antes. Cinco denúncias de pessoas desaparecidas em cinco estados. Reconhece isso?</p>	
<p><i>MAN: What are you accusing us of?</i></p>	<p>HOMEM: Qual é a acusação?</p>	
<p><i>JAKE: Probably insurance fraud. Definitely filing a false report and obstruction of justice. Now, you were wondering why we did this in the bathroom. It's because you're full of crap.</i></p>	<p>JAKE: Possivelmente, fraude ao seguro. Apresentar uma denúncia falsa e obstruir a justiça. Você queria saber por que fizemos isso no banheiro. Porque está cheio de merda.</p>	

Fonte: Elaborado pela autora

Nesta cena a incongruência que gera o humor caracteriza-se pelo fato de que casos policiais não são resolvidos no banheiro da delegacia, no entanto, Jake o faz devido às condições impostas a ele por estar com azar, e ainda surpreende o telespectador por finalmente conseguir resolver um caso e usar a situação em que se encontra ao seu favor para fazer uma piada com os acusados e o local em que estão.

A piada é a resposta à pergunta feita pelo homem assim que chega ao banheiro da delegacia (“*why are we in the bathroom?*” / “por que estamos no banheiro?”), mas que Jake só conta após desmascarar o casal, ao dizer: “*it's because you're full of crap*” / “porque está cheio de merda”.

O método utilizado para traduzir a cena foi a tradução literal, porém, ao traduzir esta piada literalmente o efeito humorístico causado por ela é parcialmente comprometido, pois ela tem outro sentido por se tratar de uma expressão idiomática. Ao se referir ao homem com essa expressão, o personagem Jake quis dizer que ele não é confiável, que o que ele relata sobre o caso de sua avó perdida não é verdade. Na legenda, o telespectador não tem acesso a esse sentido e pode vir a pensar que a piada se refere apenas ao local em que estão.

No quarto episódio, em mais uma reunião matinal o personagem Terry pede para que os detetives atualizem os demais a respeito dos seus novos casos. Charles informa que está com um novo caso de homicídio, e o sargento determina que ele está no comando do caso e que os detetives Jake e Rosa o ajudariam. Ele se alegra com a informação e comenta algo curioso.

Quadro 6 - Trecho retirado do quarto episódio da primeira temporada da *sitcom Brooklyn Nine-Nine*

FALAS EM INGLÊS	LEGENDAS EM PORTUGUÊS	MÉTODO DE TRADUÇÃO
<p><i>TERRY: Updates on open cases.</i></p> <p><i>CHARLES: I just got a DOA on Bessimer Street.</i></p> <p><i>TERRY: You're the primary, you're in charge. Take Diaz and Peralta.</i></p> <p><i>CHARLES: Yes! My fantasy threesome. Of cops on a case.</i></p>	<p>TERRY: Vamos falar dos novos casos.</p> <p>CHARLES: Houve um homicídio na rua Bessimer.</p> <p>TERRY: Você é o superior, está no comando. Leve a Diaz e o Peralta.</p> <p>CHARLES: Sim! Meu trio de fantasia. De policiais em um caso.</p>	Literal

Fonte: Elaborado pela autora

Em inglês, a graça encontra-se no fato do comentário feito pelo personagem Charles, ao se referir aos seus amigos como “*my fantasy threesome*” / “meu trio de fantasia”, ter conotação sexual. Isso ocorre porque a palavra “*threesome*” além de definir um grupo de três pessoas, também pode ser utilizada para se referir a atividades sexuais envolvendo três pessoas.

Por esse motivo, ao dizer essa frase, Jake e Rosa encaram Charles com um semblante confuso por não compreenderem o porquê desse comentário inapropriado, que os incluem, durante o trabalho. Ao perceber, Charles tenta contornar a situação, porém ele não obtém sucesso.

O humor nessa cena é decorrente da incongruência do acontecimento e da imagem que mostra a reação imediata dos detetives Jake e Rosa.

Figura 10 - Reação de Rosa e Jake ao comentário feito por Charles



Fonte: Netflix

Para o telespectador brasileiro o humor da cena é perdido, uma vez que a palavra “trio” não tem relação com atividade sexual, como ocorre na língua inglesa (LI), de modo que, na legenda, o comentário feito por Charles não tenha a mesma conotação sexual. Em função disso, o telespectador pode não compreender o porquê dos detetives Jake e Rosa acharem estranho o comentário feito pelo amigo, perdendo-se assim o efeito cômico da cena.

No quinto episódio, durante a reunião matinal, é pedido que Jake relate para todos as novidades de um caso de assassinato que ele está investigando. Ele informa o caso, a vítima e por último revela quem ele acha que é o suspeito do crime e faz isso de modo divertido ao brincar com a palavra “take”.

Quadro 7 - Trecho retirado do quinto episódio da primeira temporada da *sitcom* Brooklyn Nine-Nine

FALAS EM INGLÊS	LEGENDAS EM PORTUGUÊS	MÉTODO DE TRADUÇÃO
<i>JAKE: Now meet his wife, Ann Hoert. She did not take his last name, but I believe she did take his life.</i>	JAKE: Agora, apresento a mulher dele. Não usou o sobrenome dele, mas o mandou descansar em paz.	Adaptação
<i>CHARLES: Nice.</i>	CHARLES: Muito bem.	
<i>JAKE: Thank you.</i>	JAKE: Obrigado, Charles.	

Fonte: Elaborado pela autora

Na língua inglesa a palavra “*take*” pode significar tanto assumir, adotar como algo próprio – que era o que Jake queria dizer ao usar a palavra pela primeira vez – quanto remover, pôr fim a algo – que foi o que ele quis expressar quando usou a palavra pela segunda vez.

No entanto, ao traduzir a palavra literalmente não é possível transmitir os sentidos que o personagem quis passar. Por esse motivo, o tradutor das legendas optou por traduzir a segunda frase em que a palavra “*take*” é usada (“*but I believe she did take his life*”), por meio da adaptação como “mas o mandou descansar em paz” que permite que o telespectador entenda o que Jake quis dizer, através de uma brincadeira, que a esposa da vítima é a principal suspeita do crime.

O humor da cena é construído a partir da incongruência de se fazer uma piada ao reportar o progresso da investigação de um crime, em frente aos seus superiores e ainda ser elogiado pelo seu melhor amigo por isso. E, ainda que, não tenha sido possível transferir o jogo de palavras com a palavra “*take*” para a língua portuguesa, o humor foi mantido através da adaptação para uma frase bastante conhecida pelo público brasileiro (mandar alguém descansar em paz).

No próximo subtópico analisamos as cenas que se encaixam no conceito de superioridade, proposto por Vandaele (1999).

3.2 A tradução do humor na superioridade

Como foi previamente discutido, Vandaele (1999) explica que, no conceito de superioridade, o humor é decorrente de uma relação entre duas ou mais pessoas, em que uma está em uma posição superior, por fazer piadas de outra pessoa, a vítima, que se encontra em uma posição de desvantagem.

Das cenas que constituem os dados deste trabalho, cinco cenas correspondem ao conceito de superioridade por representarem diferentes relações de superioridade, como relações mostradas entre colegas de trabalho, e as relações apresentadas entre policiais e criminosos.

Com relação aos métodos de tradução, foi constatada a aplicação dos seguintes métodos para a tradução das cenas:

Quadro 8 - Métodos de tradução, segundo Vinay e Darbelnet (2004), utilizados para traduzir as cenas pertencentes ao conceito de humor "superioridade"

TRADUÇÃO DIRETA	TRADUÇÃO OBLÍQUA
Empréstimo: 0 casos Decalque: 0 casos Tradução literal: 3 casos	Transposição: 0 casos Modulação: 0 casos Equivalência: 0 casos Adaptação: 2 casos

Fonte: Elaborado pela autora

Quanto ao humor, em três dos cinco casos de superioridade traduzidos, o humor é mantido, em um caso o humor é perdido e em outro o humor é parcialmente perdido, como podemos observar na análise a seguir.

No segundo episódio, Amy, Rosa e Charles estão trabalhando juntos em um caso de apreensão de drogas, enquanto revisam o caso, Gina aparece e oferece a ajuda de sua amiga vidente, Carlene, para que possam resolver o caso. Ela lista algumas coisas que consegue ver relacionadas ao caso: as cores azul e amarelo, e as letras, L, R, S, T, W, E, B, contudo, as detetives não as levam a sério e deixam o local. Ao ficar a sós com Gina e Carlene, Charles conta que acredita no seu dom, e a vidente o revela algo que ele não gosta: Rosa – por quem Charles está apaixonado – não corresponde aos seus sentimentos e nunca corresponderá.

Após resolverem o caso, Charles vai até Gina para contá-la que as previsões de sua amiga sobre o local em que estavam as drogas estavam erradas e, portanto, ela também havia errado a previsão a respeito do seu futuro com Rosa, porém, Gina lhe prova o contrário, como podemos ver a seguir:

Quadro 9 - Trecho retirado do segundo episódio da primeira temporada da *sitcom Brooklyn Nine-Nine*

FALAS EM INGLÊS	LEGENDAS EM PORTUGUÊS	MÉTODO DE TRADUÇÃO
<i>CHARLES: I hate to be the bearer of bad news, but your psychic friend's predictions about the drug case were wrong, which means all her predictions are wrong.</i>	CHARLES: Sinto muito ser portador de más notícias, mas as previsões da sua amiga vidente sobre o caso da droga estavam erradas, então todas as previsões dela estão erradas.	Literal/Adaptação
<i>GINA: Mm-mm. No way. She's never wrong.</i>	GINA: Não pode ser. Ela nunca erra.	
<i>CHARLES: We found the cocaine behind a green hamper. Never said green or</i>	CHARLES: Encontramos a cocaína atrás de um cesto verde. Não disse verde nem a	

<p><i>the letter “H”.</i></p> <p><i>GINA: Mm-hmm, she said “blue” and “yellow”, Charles. I don’t know if there’s any kindergarteners present, but those two colors combined make green. She also mentioned the letters “L” and “B”, and another name for a hamper is...</i></p> <p><i>CHARLES: Lady bin? Laundry basket.</i></p> <p><i>GINA: Oh, little boo-boo. Can you go be depressed over there? You’re bumming out my whole area.</i></p>	<p>letra “C”.</p> <p>GINA: Disse azul e amarelo, Charles. Não sei se tem alguma criança aqui, mas essas duas cores combinadas fazem o verde. Também mencionou as letras “R” e “S”, e no cesto tinha...</p> <p>CHARLES: Ratos e sujeira? Roupa suja!</p> <p>GINA: Coitado, desculpe. Pode se deprimir mais pra lá? Está desanimando meu espaço.</p>	
--	--	--

Fonte: Elaborado pela autora

O humor da cena é resultado da relação de superioridade que é estabelecida após a explicação de Gina, na qual ela está em uma posição superior a Charles por revelar que ele está errado e, por isso, zomba dele, transformando-o na vítima da relação.

O efeito cômico da cena é mantido ao traduzir as falas “*she also mentioned the letters “L” and “B”, and another name for a hamper is...*” e “*lady bin? Laundry basket*”, por meio da adaptação, para “também mencionou as letras “R” e “S”, e no cesto tinha...” e “ratos e sujeira? Roupa suja”, respectivamente, se adequando ao contexto brasileiro e permitindo que o telespectador compreenda o argumento usado por Gina para demonstrar que Charles está errado.

No terceiro episódio, ao chegar na delegacia para a reunião matinal, Jake repara na blusa que Charles está vestindo e resolve fazer uma brincadeira com ele, como podemos ver no diálogo a seguir:

Quadro 10 - Trecho retirado do terceiro episódio da primeira temporada da *sitcom Brooklyn Nine-Nine*

FALAS EM INGLÊS	LEGENDAS EM PORTUGUÊS	MÉTODO DE TRADUÇÃO
<p><i>JAKE: Hey, love the sweater. Who you slayin’ tonight, lady-killer?</i></p> <p><i>CHARLES: Well, we shall see what we shall see.</i></p> <p><i>JAKE: No, you’re dressed</i></p>	<p>JAKE: Adorei sua blusa. Vai matar quem hoje à noite, assassino de mulheres?</p> <p>CHARLES: Já veremos, já veremos.</p> <p>JAKE: Você está vestido</p>	<p>Literal</p>

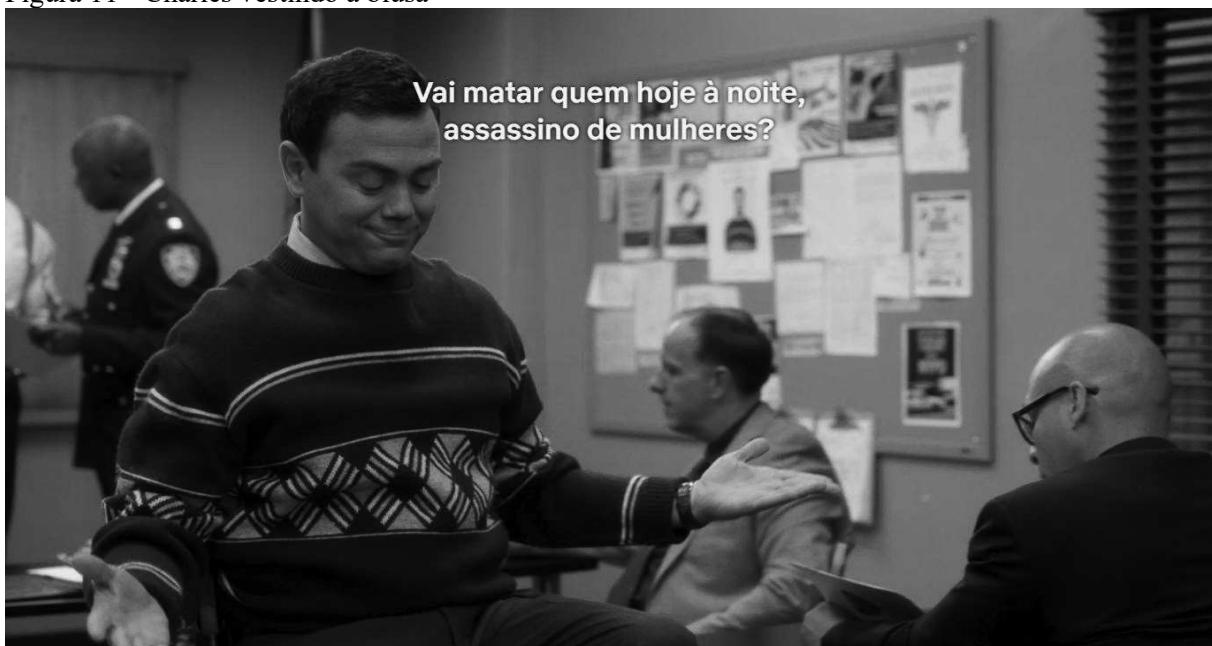
<i>exactly like the lady-killer.</i>	exatamente como o assassino de mulheres.	
<i>CHARLES: Damn it! This is Jeffrey Dahmer's corduroys all over again.</i>	CHARLES: Merda! Me vesti de novo como Jeffrey Dahmer.	

Fonte: Elaborado pela autora

Jake brinca com a coincidência de Charles estar vestindo a mesma blusa que o assassino de mulheres em sua foto de procurado, ao fazer uma piada com duas palavras (“*slaying*” e “*lady-killer*”) associadas ao assassino, mas que por terem outro significado confundem Charles que pensa que está sendo elogiado pelo amigo. Isso ocorre devido ao fato que “*slaying*” pode significar tanto matar alguém violentamente – sentido o qual é atribuído ao assassino – quanto causar uma boa impressão em alguém – sentido que Charles compreende. Já a palavra “*lady-killer*” refere-se a um homem que é extremamente atraente para as mulheres, no entanto, na *sitcom* é utilizado como codinome para o assassino que só mata mulheres, por isso Jake se refere ao seu amigo através de “*lady-killer*” para associá-lo ao assassino pelo motivo de estarem vestindo a mesma blusa.

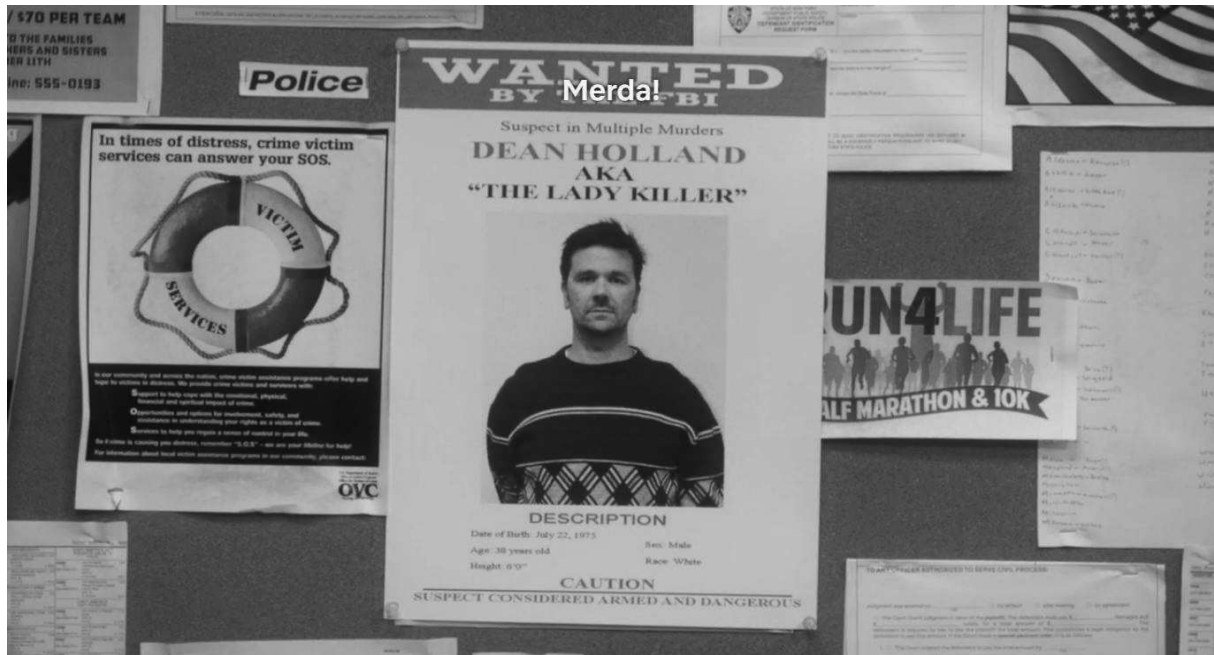
É a partir dessa piada, com jogos de palavras, que a relação de superioridade entre Jake e Charles é designada, visto que Jake está zombando do seu amigo. Entretanto, ao ser traduzida literalmente para o português, a piada não faz sentido, uma vez que não há correspondentes do jogo de palavras na língua portuguesa. Como consequência o efeito humorístico da cena é perdido.

Figura 11 - Charles vestindo a blusa



Fonte: Netflix

Figura 12 – Cartaz com a foto do criminoso vestindo a mesma blusa



Fonte: Netflix

No quarto episódio Charles, Rosa e Jake estão trabalhando juntos em um caso de homicídio cuja vítima era um homem gordo. Após investigações, eles descobrem que a responsável pelo crime é a esposa da vítima, e antes de prendê-la, Charles e Jake conduzem um interrogatório para descobrirem as razões que a motivaram a cometer o ato. Como podemos observar no trecho a seguir:

Quadro 1 - Trecho retirado do quarto episódio da primeira temporada da *sitcom Brooklyn Nine-Nine*

FALAS EM INGLÊS	LEGENDAS EM PORTUGUÊS	MÉTODO DE TRADUÇÃO
<i>CHARLES: My only question is: why'd you do it?</i>	CHARLES: A única pergunta é: por que fez isso?	Literal
<i>MULHER: Um, he drove me to it. He had affair after affair. He was a real Don Juan.</i>	MULHER: Ele me levou a isso. Tinha um caso atrás do outro. Era um verdadeiro Don Juan.	
<i>JAKE: Permission to make a fat joke?</i>	JAKE: Permissão para contar uma piada?	
<i>CHARLES: Granted.</i> <i>JAKE: Are you sure you didn't mean "Don Flan"?</i>	CHARLES: Concedido. JAKE: Quis dizer um "Dom Pudim"?	
<i>CHARLES: Nice.</i> <i>JAKE: Thanks.</i>	CHARLES: Muito bom. JAKE: Obrigado.	

Fonte: Elaborado pela autora

Nesta cena, a piada feita por Jake é responsável por desencadear o humor, porque é através dela que se estabelece a relação de superioridade entre o detetive – em uma posição superior –, e entre a acusada e o seu marido – este que é zombado pelo seu peso e aquela que é diminuída pelo que disse sobre o seu marido, fazendo com que eles se tornem as vítimas da piada de Jake.

Ao dizer que seu marido “*was a real Don Juan*” / “um verdadeiro Don Juan” a mulher quis dizer que ele era um conquistador, no entanto, Jake aproveita a oportunidade para fazer uma brincadeira com o peso da vítima do assassinato referindo-se a ele como “*Don Flan*” / “Dom Pudim”. A piada brinca com a semelhança de pronúncia entre as palavras “*Juan*” e “*flan*”, porém, ao ser traduzida literalmente não é possível transferir esse jogo de rimas para a língua portuguesa. Apesar disso, existe a possibilidade de o telespectador compreender o motivo da piada e identificar a relação de superioridade presente na cena, de modo que o efeito humorístico é apenas parcialmente comprometido.

No sexto episódio, é o Halloween, uma das datas comemorativas preferidas do detetive Charles, por esse motivo ele vai fantasiado para o trabalho. Ao chegar lá, seus colegas de trabalho tentam adivinhar qual é a sua fantasia e aproveitam a ocasião para implicar com o detetive. Como podemos ver a seguir:

Quadro 2 - Trecho retirado do sexto episódio da primeira temporada da *sitcom Brooklyn Nine-Nine*

FALAS EM INGLÊS	LEGENDAS EM PORTUGUÊS	MÉTODO DE TRADUÇÃO
<i>CHARLES: Buon giorno, buon giorno. Pretty cool 'stume, huh?</i>	CHARLES: “ <i>Bom dia. Bom dia</i> ”. Um ‘farce muito bom, certo?	Literal
<i>JAKE: 'Stume?</i>	JAKE: “Farce”?	
<i>CHARLES: Short for costume.</i>	CHARLES: É a abreviação de disfarce.	
<i>JAKE: Ah. All right, let me guess. You are dumpy Chuck Norris.</i>	JAKE: Certo, deixe-me adivinhar. Você é um Chuck Norris gordo.	
<i>CHARLES: No, I'm...</i>	CHARLES: Não, eu...	
<i>ROSA: Dumpy Ron Weasley.</i>	ROSA: Um Ron Weasley gordo.	
<i>CHARLES: No.</i>	CHARLES: Não.	
<i>TERRY: You guys, stop it. He put thought into his costume, and he is obviously Miranda</i>	TERRY: Pessoal, chega. Ele investiu no disfarce. E, sem dúvida, é a Miranda de <i>Sex and</i>	

<p><i>from Sex and the City.</i></p> <p><i>CHARLES: Guys, I'm Mario Batali. "Molto Mario"? Celebrity chef? Ginger Prince of little Italy?</i></p> <p><i>JAKE: Is he also a homeless troll doll? 'Cause you look like a homeless troll doll.</i></p> <p><i>MAN: Hey, sweet Batali costume.</i></p> <p><i>CHARLES: Thank you! There's a man with impeccable taste.</i></p> <p><i>JAKE: He bit a guy's butt off at a W.N.B.A. game. Eric Stoltz from Mask.</i></p> <p><i>CHARLES: I'll take it.</i></p>	<p><i>the City.</i></p> <p>CHARLES: Pessoal, sou o Mario Batali. Molto Mario? O famoso chef? O príncipe ruivo de Little Italy?</p> <p>JAKE: Também é um mendigo ogro? Porque parece um mendigo ogro.</p> <p>HOMEM: Incrível disfarce de Batali, amigo!</p> <p>CHARLES: Obrigado! Aí está um homem com gosto impecável.</p> <p>JAKE: Mordeu o traseiro de um cara em um jogo de basquete feminino. Eric Stoltz de "O Máscara".</p> <p>CHARLES: Está bem.</p>	
--	---	--

Fonte: Elaborado pela autora

O efeito humorístico da cena é determinado através da relação de superioridade que é estabelecida entre Charles – que está sendo alvo de brincadeiras – e os seus colegas de trabalho – que estão zombando dele enquanto tentam adivinhar qual é a sua fantasia, como se pode ver na Figura 13.

O método de tradução que foi utilizado para traduzir as falas dos personagens nessa cena é a tradução literal, e o humor foi mantido aqui, uma vez que é possível compreender que os personagens estão implicando com o amigo ao dizerem fantasias que não correspondem a que ele está vestindo, mesmo depois do personagem Charles ter revelado qual era a sua fantasia.

Figura 13 - Charles fantasiado de Mario Batali



Fonte: Netflix

No sétimo episódio, Jake vai investigar um roubo ocorrido em uma joalheria. Ao chegar lá, ele reconhece o *modus operandi* que condiz com o de Dustin Whitman, um criminoso preso pelo detetive há dois anos e que foi solto recentemente, fazendo dele o principal suspeito. Por essa razão, Jake procura Dustin para interrogá-lo, mas no momento em que ele o aborda, Dustin provoca o detetive ao fazer uma brincadeira com o seu nome. Como se pode observar a seguir:

Quadro 3 - Trecho retirado do sétimo episódio da primeira temporada da *sitcom* Brooklyn Nine-Nine

FALAS EM INGLÊS	LEGENDAS EM PORTUGUÊS	MÉTODO DE TRADUÇÃO
<i>JAKE: Dustin, it's been a while. Mind if I ask you a few questions?</i>	JAKE: Dustin, quanto tempo! Posso fazer umas perguntas?	Adaptação
<i>DUSTIN: Well, well, well. If it isn't Joke Peralta.</i>	DUSTIN: Ora, ora. É a chacota do Peralta.	
<i>JAKE: That's it, you're under arrest.</i>	JAKE: Pronto, você está preso!	

Fonte: Elaborado pela autora

A relação de superioridade nesta cena é definida a partir da brincadeira feita por Dustin que tira proveito da similaridade entre o nome do detetive e a palavra “*joke*” (em

português, piada ou brincadeira) para ridicularizar Jake. Por estar na posição de vítima, o detetive se irrita e resolve prender o suspeito mesmo sem as devidas provas.

Para a legenda, a brincadeira foi traduzida por meio de adaptação, como “a chacota do Peralta”. Apesar de não ser a mesma estrutura da língua inglesa, o humor foi mantido, pois a tradução possibilita ao telespectador a compreensão da piada feita por Dustin e, consequentemente, da relação de superioridade existente entre Dustin e Jake.

3.3 Análise quantitativa dos dados

Ao analisarmos a tradução interlingual do texto falado em inglês para o texto escrito em português brasileiro de cenas da *sitcom Brooklyn Nine-Nine*, tivemos como objetivo analisar como estas cenas foram traduzidas, e pudemos perceber através da análise o uso preponderante de dois métodos de tradução, como é possível verificar a seguir:

Quadro 4 – Quantidade de métodos de tradução (VINAY e DARBELNET, 2004) utilizados nas traduções das cenas analisadas

TRADUÇÃO DIRETA	TRADUÇÃO OBLÍQUA
Empréstimo: 0 casos Decalque: 0 casos Tradução literal: 6 casos	Transposição: 0 casos Modulação: 0 casos Equivalência: 0 casos Adaptação: 4 casos

Fonte: Elaborado pela autora

O quadro acima mostra os métodos de tradução utilizados na tradução das dez cenas analisadas. Dos sete métodos de tradução propostos por Vinay e Darbelnet (2004), apenas dois foram utilizados. O mais recorrente foi a tradução literal com seis casos de ocorrência, seguido pelo método de adaptação com quatro casos de ocorrência.

A tradução literal, ou palavra por palavra, consiste na transferência direta do TP para o TC, adequando seus aspectos gramáticos e idiomáticos à LC. Podemos deduzir que o uso predominante desse método se deve ao fato de que o tradutor de legendas acredite que através do uso desse método, em alguns casos seja possível manter o sentido do texto falado, ou em outros casos foi utilizado por não ser possível a transferência do sentido, preferindo se manter fiel ao TP.

A adaptação é um método utilizado quando uma situação presente no TP é desconhecida na LC, sendo necessário que o tradutor substitua esta por uma nova situação que

seja compreendida pelo público alvo e que seja equivalente à situação do TP. Podemos inferir que o tradutor de legendas utilizou esse método ao identificar situações na *sitcom* que só fazem sentido na LI e na cultura norte-americana sendo necessária a adaptação para que o público brasileiro pudesse compreender e, portanto, rir da situação cômica apresentada na cena.

No que se refere às escolhas tradutórias e suas implicações no humor das cenas a partir da análise constatamos que o método de tradução utilizado influencia no humor constituinte da cena, como podemos observar a seguir:

Quadro 15 - Quantidade de métodos de tradução (VINAY e DARBELNET, 2004) utilizados e suas implicações no humor das cenas analisadas

HUMOR MANTIDO	HUMOR PARCIALMENTE COMPROMETIDO	HUMOR TOTALMENTE PERDIDO
Tradução literal: 2 casos Adaptação: 4 casos	Tradução literal: 2 casos Adaptação: 0 casos	Tradução literal: 2 casos Adaptação: 0 casos

Fonte: Elaborado pela autora

A partir do quadro acima, percebe-se que das dez cenas analisadas, em seis o humor foi mantido, em duas o humor foi parcialmente comprometido, e em duas cenas o humor foi totalmente perdido.

Nas quatro cenas em que o método de adaptação foi utilizado o humor foi mantido, isso porque como é possível inferir através do nome do método, o tradutor adapta uma situação de acordo com o contexto do público, nesse caso o público brasileiro, possibilitando a compreensão da situação cômica apresentada e, assim seja possível achá-la engraçada.

Com relação as seis cenas traduzidas literalmente, em duas o humor foi mantido, pois as situações apresentadas fazem parte do contexto sociocultural do brasileiro; em mais duas o humor foi parcialmente perdido, porque nas falas dos personagens há um jogo de palavras que não é possível ser transferido para o português do Brasil, porém, é possível que o telespectador compreenda parcialmente a comicidade da cena através do canal visual não-verbal ou a partir do contexto; e nas outras duas o humor foi totalmente perdido, visto que não há como o telespectador compreender os jogos de palavras proferidos pelos personagens por meio da tradução literal, pois estes jogos de palavras só podem ser entendidos através da língua, não há outro meio que facilite a compreensão.

Com base nos dados analisados, a seguir, apresentamos as nossas considerações finais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi descrever as dez cenas humorísticas da *sitcom Brooklyn Nine-Nine*, que compõem os nossos dados, e analisar como elas foram traduzidas do áudio em língua inglesa para as legendas em português do Brasil, tendo em vista verificar se os métodos de tradução escolhidos pelo tradutor influenciaram no humor da cena. Para tal fim, foi realizado um estudo sobre a tradução audiovisual e tradução do humor, posteriormente, as cenas selecionadas foram descritas, e, a partir disso foram analisadas as escolhas tradutórias e suas implicações no humor das cenas.

Com base nos autores estudados sobre a tradução, TAV e humor, e na análise feita, percebemos que, para traduzir as cenas da *sitcom*, há uma predominância na utilização dos métodos de tradução literal e adaptação, sem ocorrência dos demais métodos propostos por Vinay e Darbelnet (2004). Das dez cenas analisadas, seis foram traduzidas literalmente e quatro foram traduzidas por meio da adaptação.

No que se refere à influência do procedimento de tradução, foi possível notar que das dez cenas analisadas, em seis o humor foi mantido, sendo a maioria, 4 casos, traduzidos pelo método da adaptação, e apenas 2 foram traduzidos literalmente. Em duas cenas, que foram traduzidas literalmente, o humor foi parcialmente comprometido, porém é possível que o telespectador deduza o sentido das piadas a partir do contexto ou do canal visual não-verbal. E duas cenas perderam totalmente o humor ao serem traduzidas literalmente. Nos 4 casos em que o humor foi (parcialmente) perdido, as piadas estão relacionadas à língua inglesa, os quais não têm correspondentes na língua portuguesa, causando a perda do humor.

Portanto, concluímos que a escolha de métodos de tradução feita pelo tradutor de legendas resulta em implicações no humor da cena da *sitcom*. Por esse motivo, um tradutor de séries humorísticas deve ter como seu principal objetivo gerar o riso, como explica Rosas (2002). Entretanto, é preciso notar que o telespectador também é responsável pela criação do humor, visto que a percepção do humor é determinada por uma série de fatores que variam de indivíduo para indivíduo, segundo Koglin (2008).

Por fim, acreditamos que esse trabalho possa ser relevante para tradutores e profissionais da área como um ponto de partida para um assunto ainda pouco explorado nesse meio.

REFERÊNCIAS

AGRA, K. L. O. A integração da língua e da cultura no processo de tradução. **BOCC. Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação**, v. 1, p. 01-18, 2007. <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/agra-klondy-integracao-da-lingua.pdf>>.

ARAÚJO, Vera Lúcia Santiago. **O processo de legendagem no Brasil**. Universidade Estadual do Ceará, 2004.

BROOKLYN NINE-NINE a 1ª temporada completa. Netflix. Aproximadamente 21 minutos cada episódio. Comédia. Não recomendado para menores de 14 anos.

CARVALHO, Carolina Alfaro de. **A tradução para legendas: dos polissistemas à singularidade do tradutor**. Dissertação de mestrado. Rio de Janeiro: PUC-Rio, Departamento de Letras, 2005.

FRANCO, E. P. C; ARAÚJO, V. S. Questões Terminológicas-Conceituais no Campo da Audiovisual (TAV). **Tradução em Revista** 11, 2011.

GERHARDT, T. E; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GOROVITZ, Sabine. **Os labirintos da tradução: a legendagem e a construção do imaginário**. Brasília: Editora UnB, 2006.

JAKOBSON, Roman. On linguistic aspects of translation. In: VENUTI, L. **The Translation Studies Reader**. Londres e Nova Iorque: Routledge, 2004, p. 113-118.

KOGLIN, Arlene. **A tradução de metáforas geradoras de humor na série televisiva Friends: um estudo de legendas**. 2008. 99f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

LIBERATTI, Elisângela. Legendação de séries humorísticas: um estudo da tradução do humor na série americana “Friends”. **Scientia Traductionis**, n. 9, p. 218-234, 2011.

NORD, C. **Translating as a Purposeful Activity**. Manchester: St. Jerome, 1997.

PINHEIRO DE SOUZA, J. Teorias da tradução: uma visão integrada. **Revista de Letras**, Fortaleza, v. 1, n. 20, janeiro 1998. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufc.br/revletras/article/view/2115/1594>>. Acesso em: 16 abril 2018.

PINHO, Jorge Manuel Costa Almeida e. Tradutor – Em busca de novos rumos. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 1, n. 15, p. 209-228, jan. 2005. ISSN 2175-7968. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/6589/6067>>. Acesso em: 16 abril 2018. doi:<https://doi.org/10.5007/%x>.

RIBAS, C. C. C.; FONSECA, R. C. V. **Manual de Metodologia OPET**. 1 ed. Curitiba, PR., 2008. Disponível em: <http://www.opet.com.br/biblioteca/PDF's/MANUAL_DE_MET_Jun_2011.pdf>. Acesso em: 27 de abril de 2018.

ROSAS, Marta. **Tradução de Humor: Transcriando Piadas**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

SANTOS, G. D. R. C. M.; MOLINA, L.; DIAS, V. F. **Orientações e dicas práticas para trabalhos acadêmicos**. Curitiba: Ibplex, 2007.

SÁTIRO, Nathalia Leite de Queiroz. **Tradução para o português brasileiro de expressões idiomáticas nas legendas de fãs do seriado Glee**. 2016. 166 f. Dissertação (Mestrado em Linguagem e Ensino) - Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2016.

TEIXEIRA, Walkiria França Vieira e. **O humor na sitcom Seinfeld: a (re)construção de sentidos nas traduções das legendas para o português**. 2009. 234 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Letras e Artes) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2009.

VANDAELE, Jeroen. Each Time We Laugh: Translated Humour in screen comedy. In: **Translation and the (re)location of meaning**. Selected papers of the CETRA research seminars in translation studies, p. 237-272. 1999. Disponível em: <<https://www.arts.kuleuven.be/cetra/papers/files/vandaele-1999.pdf>>. Acesso em: 16 abril 2018.

VANDAELE, Jeroen. Humor in Translation. **Handbook of Translation Studies**, v. 1, p. 147-152, 2010. Disponível em: <http://folk.uio.no/jeroenv/Vandaele%20Humor%20in%20Translation_proofs.pdf>. Acesso em: 16 abril 2018.

VINAY, J.-P.; DARBELNET, J. A methodology for translation. In: VENUTI, L. **The Translation Studies Reader**. Londres e Nova Iorque: Routledge, 2004. p. 84-93.